



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

BELCHIOR E A FOTOGRAFIA 3X4 DA PESSOA NORDESTINA: UMA ANÁLISE À LUZ DA MEDIÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO

BELCHIOR AND THE ID PHOTO OF THE NORTHEAST PERSON: AN ANALYSIS BY THE CULTURAL MEDIATION OF INFORMATION

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Tendo como pano de fundo o cenário da vida de pessoas que saem de sua terra natal para outros Estados do Brasil, o resumo tem como objetivo analisar a letra da canção Fotografia 3x4, do cantor e compositor cearense Belchior, com o propósito de apresentar como a composição medeia elementos vinculados à vida da pessoa nordestina migrante. Foi realizada uma pesquisa documental, tendo a referida canção como objeto. O texto apresenta uma breve biografia de Belchior e traça uma análise do discurso presente na letra da canção à luz da mediação cultural da informação, em correlação com autores da Ciência da Informação. Foi possível compreender a composição de Belchior como a produção de informação dotada de simbologias que medeiam implicitamente a realidade de um tempo histórico cultural em que migrantes do nordeste brasileiro estão circunscritos.

Palavras-chave: Belchior; Mediação Cultural da Informação; Música Fotografia 3x4; Pessoa Nordestina.

Abstract: Having as a backdrop the scenario of the lives of people who leave their homeland for other states in Brazil, the summary aims to analyze the lyrics of the song Fotografia 3x4, by singer and composer Belchior, from Ceará, with the purpose of presenting how the composition mediates elements linked to the life of the northeastern immigrant person. Documentary research was carried out, using the aforementioned song as its object. The text presents a brief biography of Belchior and outlines an analysis of the discourse present in the song's lyrics by the cultural mediation of information, in correlation with authors from Information Science. It was possible to understand Belchior's composition as the production of information endowed with symbols that implicitly mediate the reality of a cultural historical time in which migrants from the Brazilian northeast are circumscribed.

Keywords: Belchior; Cultural mediation of information; Fotografia 3x4 song; Northeastern immigrant person.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o Brasil foi construído pelas mãos de milhares trabalhadoras e trabalhadores, dentre eles aqueles provenientes das regiões norte e nordeste. Houve um tempo no Brasil em que pessoas do nordeste encontraram na jornada migratória uma forma de resistir e escapar da condição de problemas históricos que prevaleciam no Nordeste, como o mandonismo, o latifúndio e as secas temporárias. Esse período foi impulsionado pelo desenvolvimento econômico-industrial de Estados como São Paulo, como argumenta Silva (2022).

A narrativa da vida da pessoa nordestina, bem como o processo migratório citado, foram retratados em canções de diversos artistas brasileiros. Dessa forma, Constant (2022, não paginado) argumenta que "ao longo do século XX a música nordestina foi influenciada pela diáspora em direção aos Estados do Sul e Sudeste, bem como pelas condições materiais de existência da Região e suas peculiaridades em relação a outros locais". A referida autora argumenta que as canções são produzidas no meio dessas disputas, compreendendo que elas não são somente influenciadas, mas que, também, influenciam a criação das identidades. Em decorrência para Sousa *et al.* (2023, p. 5) "a música, enquanto fenômeno cultural, pode ser um dispositivo representativo de um povo, ao carregar consigo informações concernentes às práticas sociais dos sujeitos e grupos". Nesse sentido, Albuquerque (2009), citada por Constant (2022), diz que, enquanto expressão artística, a música atravessa e é atravessada pelos processos sociais e pelas condições materiais que se desenvolvem nas comunidades em que está inserida.

A partir desse contexto, o resumo tem como objetivo analisar a letra da canção Fotografia 3x4, do cantor e compositor cearense Belchior, de modo a evidenciar como a referida canção medeia elementos vinculados ao cenário da vida de pessoas que saem de sua terra natal para outros Estados do Brasil. O texto apresenta uma breve biografia de Belchior e traça uma análise da canção à luz da mediação cultural da informação, recorrendo a autores da Ciência da Informação, como Oswaldo Almeida Júnior, Arthur Coelho Bezerra, Luciane Cavalcante, Henriette Gomes, Tadeu Feitosa, Lídia Eugênia Cavalcante e Jefferson Veras Nunes, Lígia Dumont e Ismael Mendonça, no processo analítico e de construção do referencial teórico. Foi possível compreender a composição da canção como a produção da informação dotada de simbologias que medeiam implicitamente o cenário de um tempo histórico cultural

em que migrantes do nordeste estavam circunscritos. Aos leitores do presente texto, sugere-se ouvir a canção Fotografia 3x4 antes de prosseguir a leitura.¹

2 A MÚSICA COMO PROMOTORA DA MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO

A mediação da informação é bastante abordada em diversos estudos na Ciência da Informação, principalmente em relação às instituições de informação, como as bibliotecas, e seus atores, como, por exemplo, os profissionais da informação advindos principalmente da biblioteconomia. Entretanto, é importante ter em mente que estamos envolvidos por mediações provenientes dos mais diversos dispositivos.

Oswaldo Almeida Junior (2015) argumenta haver dois tipos de mediação da informação²: a implícita, quando não há o contato direto da pessoa mediadora com quem utilizará a informação; e a explícita, quando há o contato. Um exemplo seriam os processos de organização e representação da informação, no primeiro caso, e o serviço de referência, no segundo.

Como seres sociais, somos atravessados por diversas estruturas de mediação da informação e da cultura, seja pelas relações no seio familiar e/ou cultural - estabelecidas socialmente - seja pelas tecnologias de informação e comunicação - ou pelos condicionantes do sistema capitalista. A mediação se dá nas construções e nas simbologias estabelecidas por meio de processos comunicacionais permeados por aspectos informacionais e culturais. Dessa forma, a mediação da informação e cultura é intrínseca a todos os processos de produção, organização, representação e uso da informação.

Nessa linha de pensamento, Mendonça, Feitosa e Dumond (2019) argumentam que a mediação cultural da informação não pode ser deslocada de tais elementos. Isso reforça a argumentação de que todos os processos englobados pela mediação da informação são, em maior ou menor grau, circunscritos em teias socioculturais e históricas que atravessam as pessoas, consequentemente mediadores e "receptores". Isso se evidencia quando Feitosa

¹**Música Fotografia 3x4 : Spotify** <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6umd8V0RdksxFHhKotcTBh?si=WFKAK0zmRpCmCLOYg5IBQ&context=spotify%3Aplaylist%3A2FW93Ji31bY4FrPrVoJKaj&nd=1&dlsi=7b52a84afc5a4b3a>

Música Fotografia 3x4: YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=PjmhTx8ocl8>

² Cabe ressaltar que o foco deste artigo não é uma abordagem da mediação implícita da informação proposta por Almeida Júnior, tampouco as concepções de mediação que são abordadas no contexto de bibliotecas com a figura necessária de um mediador.

(2017, p. 1287) afirma que "a mediação não pode prescindir do seu poder cultural, da força da cultura que engendra os atos, que contribui para a criação dos cotidianos, que preceitua os laços sociais".

Nessa chave de leitura, retomamos Nunes e Cavalcante (2017, p. 18) quando afirmam que o fenômeno mediacional na Ciência da Informação refere-se “aos múltiplos entrecruzamentos que se consumam como consequência da relação entre informação, indivíduo e cultura, dentre outras camadas do tecido social”. Em decorrência disso, tem-se uma relação com o que Bezerra e Cavalcante (2020, p. 6) designam ser a mediação cultural da informação, concepção que guia a escrita desse trabalho e que para os autores supracitados compreende.

as conexões que são estabelecidas entre os sujeitos por meio dos elementos culturais compreendidos em um processo de mediação – direta ou indireta – e que permitem a apropriação hermenêutica do mundo para a construção da realidade e a aproximação e interlocução entre as diferentes formas culturais de compreensão dos fenômenos informacionais existentes nas sociedades.

Na concepção de Mendonça, Feitosa e Dumond (2019, local. 4), isso propicia a compreensão de que os processos de "ordenação simbólica da cultura, como aqueles apreendidos pelos fenômenos informacionais, não podem ser entendidos sem as relações causais e semióticas que acontecem nos contextos de produção, circulação e apropriação" Na perspectiva de Feitosa e Castro (2023, local. 11) "as mediações advindas do mundo e dos fenômenos socioculturais vêm das "veias mediadoras dos próprios signos", de onde vêm as mediações primeiras dos signos."

À face do exposto, o presente texto analisa a mediação cultural da informação na canção Fotografia 3x4, do compositor e intérprete cearense Belchior. Para Souza *et al.* (2023, p. 5), "a música, enquanto fenômeno cultural, pode ser um dispositivo representativo de um povo, ao carregar consigo informações concernentes às práticas sociais dos sujeitos e grupos".

A música se revela como um campo com grande potencial informativo, logo rico em possibilidades significativas. Seu potencial informativo pode ser encontrado em forma de documentos e registros, assim como na forma de interpretação, o que a leva ao campo da subjetividade, onde os significados são observados considerando fatores sociais, cognitivos ou outro que se apresenta à mente humana. (Moura; Almeida, 2019, p. 21).

Fernandes e Bezerra (2020) afirmam que a música é um instrumento de comunicação universal, seja para transmitir um conhecimento, seja para provocar uma reflexão ou uma

crítica. É imprescindível notarmos que as canções possuem um grande poder discursivo, capaz de exercer uma função primordial na construção cognitiva de um indivíduo que tem acesso a esse discurso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa descritiva. O corpus documental será a letra da música Fotografia 3x4, do compositor cearense Belchior. Também foram utilizados como fonte de informação o documentário "Belchior - Apenas Um Coração Selvagem", lançado em 2022 e dirigido por Camilo Cavalcanti e Natália Dias, e a entrevista de Belchior ao Jornal O Pasquim, de 1982.

Para a Análise, optou-se pela Análise do Discurso à luz da mediação cultural implícita da informação, em correlação com autores da Ciência da Informação. Para Orlandi, "as palavras falam com outras palavras". Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com os outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória" (Orlandi, 2007, p. 43). Conforme Orlandi (2007, p. 15), "O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando."

A escolha da canção Fotografia 3x4 se dá pela identificação da autoria do presente texto, que também nasceu na região nordeste, com os discursos empregados pelo artista Belchior, em especial aqueles que abordam a narrativa da pessoa nordestina migrante. Nesse sentido, a letra da canção analisada contempla o discurso do cantor sobre um momento de sua vida inter cruzado por questões socioculturais e históricas.

3.1 Belchior: apenas um rapaz latino-americano

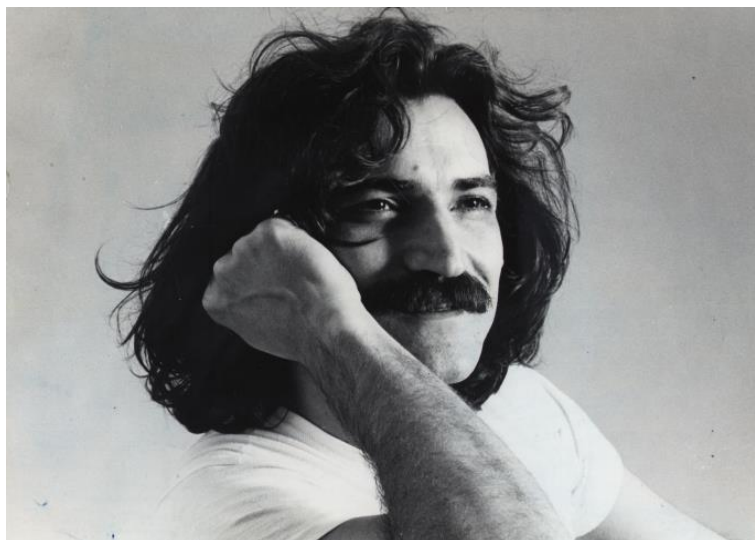
Antônio Carlos Belchior, mais conhecido como Belchior, nascido em Sobral, no norte do Ceará, de uma família típica de 23 filhos, estudou em colégio de padres e foi noviço franciscano em um mosteiro, onde estudou filosofia e aprendeu latim. Foi quando passou a ler os textos religiosos no original, a ter suas próprias percepções e a questionar concepções que vivenciou e aprendeu durante esse período.

Foi ouvindo o avô que tocava sax e flauta, a mãe que cantava na igreja, os violeiros e as músicas que tocavam no auto falante nas ruas da cidade que ele começou a gostar de música, como disse em entrevista ao jornal Pasquim em 1982. Sua família mudou-se em

meados da década de 60 para Fortaleza em virtude da preocupação dos pais com uma melhor educação para os filhos. Segundo Nunes e Coração (2019), em meio a um ambiente de muitas leituras e de uma efervescência cultural que pulsava na capital cearense nas décadas de 1960 e 1970, Belchior começou os seus estudos na Universidade Federal do Ceará, onde cursou medicina e iniciou as suas apresentações musicais, passando então a se relacionar com artistas da região.

De acordo com Medeiros (2017, p. 44), foi por meio da literatura de João Cabral, Drummond, Verlaine e Rimbaud que Belchior criou e requintou a sua experiência profissional da música. A vocação aflorou na universidade, no contato com a música de Caetano, Chico Buarque e Gilberto Gil.

Imagem 1 - Belchior



Fonte: Reproduzida da internet³.

O compositor chegou ao sudeste brasileiro na década de 1970 para participar dos festivais universitários de MPB. Em sua jornada para o eixo Rio-São Paulo, Belchior passou dificuldades financeiras e de moradia. Na cidade do Rio de Janeiro, morou em 26 lugares diferentes. Chegou a dormir nas ruas e foi perseguido pela polícia. De acordo com Nunes e Coração (2019, p. 6), foi no Rio de Janeiro que Belchior venceu o seu primeiro festival, com a música “Na hora do almoço”, no IV Festival Universitário da MPB, de 1971.

Após cinco anos vivendo como migrante nordestino entre Rio de Janeiro e São Paulo, Belchior lançaria o seu segundo álbum, “Alucinação”, em que traz o caminhar dos dias por realidades enfrentadas pelo período histórico em que se situava o Brasil. Nas palavras de

³ Disponível em: <https://homoliteratus.com/belchior/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

Belchior em entrevista ao Pasquim, o álbum trazia os sentimentos, pensamentos, corações e mentes de toda uma juventude. O álbum "Alucinação" foi lançado no período histórico em que o Brasil vivia a ditadura militar. Logo, muitas músicas do referido álbum refletem esse período. Porém, para fins da análise proposta no presente resumo, somente será dado enfoque ao conteúdo de uma canção que reflete a autopercepção de Belchior enquanto migrante.

No ano de 1976 que Belchior se consagra nesse contexto de agitação política, social e cultural através do álbum *Alucinação*, que se tornaria uma referência ao traduzir sentimentos, perplexidades e contradições de toda uma geração. As músicas, utilizadas como um instrumento de transformação, se dão como narrativas sobre o passado, a partir de um presente, constituindo assim um tempo histórico onde suas concepções apresentam necessidade de projeção para o futuro. (Albuquerque, 2019, local. 3).

O álbum *alucinação* traz as seguintes canções: *Apenas Um Rapaz Latino Americano*; *Velha Roupa Colorida*; *Como Nossos Pais*; *Sujeito De Sorte*; *Como O Diabo Gosta*; *Alucinação*; *Não Leve Flores*; *A Palo Seco*; *Fotografia 3x4*; *Antes do Fim*. Teixeira Carlos (2007, p. 229) destaca que "A obra de Belchior tem várias filiações, ou seja, institui desde os valores interioranos, passa pelas questões latino-americanas e chega ao mundo além-fronteiras brasileiras e latinas." São essas três inscrições que dialogam a todo momento na obra. Belchior articula referências da tradição nordestina com obras modernas, nacionais ou internacionais. Suas músicas ficaram eternizadas na voz de grandes intérpretes como Elis Regina e outros.

3.2 Análise e Discussão: Fotografia 3x4

Fotografia 3x4 é a canção na qual o compositor trata da viagem e da chegada ao Rio de Janeiro ou São Paulo. Ao estudarmos Belchior e sua obra e ouvirmos suas canções, podemos notar a frequência de temas como o amor, a liberdade, a busca por sentido na vida e as contradições do mundo moderno, tudo envolto de poesia e sensibilidade.

Eu me lembro muito bem do dia em que eu cheguei/Jovem que desce do norte pra cidade grande/Os pés cansados e feridos de andar légua tirana/E lágrimas nos olhos de ler o Pessoa/E de ver o verde da cana/Em cada esquina que eu passava, um guarda me parava/Pedia os meus documentos e depois sorria/Examinando o três-por-quatro da fotografia/E estranhando o nome do lugar de onde eu vinha/Pois o que pesa no norte, pela lei da gravidade/Disso Newton já sabia, cai no sul grande cidade/São Paulo violento, corre o rio que me engana/Copacabana, Zona Norte/E os cabarés da Lapa onde eu morei/Mesmo vivendo assim, não me esqueci de amar/Que o homem é pra mulher e o coração pra gente dar/Mas a mulher, a mulher que eu amei/ Não pode me seguir, não/Desses casos de família e de dinheiro eu nunca entendi bem/Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do norte e vai viver na rua/A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia/E pela dor eu descobri o poder da alegria/E a certeza de que tenho coisas novas/Coisas novas pra dizer/A minha história é, talvez/É talvez igual a tua, jovem que desceu do norte, que no sul viveu na rua/E que ficou desnordeado, como é comum no seu tempo/E que ficou desapontado, como é comum no seu tempo/E que ficou apaixonado e violento como, como você/A minha história é, talvez/É talvez igual a tua, jovem que desceu do norte, que no sul viveu na rua/E que ficou desnordeado, como é comum no seu tempo/E que ficou desapontado, como é comum no seu tempo/E que ficou apaixonado e violento como, como você/Eu sou como você/Eu sou como você/Eu sou como você que me ouve agora/ Eu sou como você

Fonte: Belchior, álbum *Alucinação* (1976).

A letra da canção nos mostra um nordestino que, assim como tantos outros, saiu de sua terra natal para tentar a sorte na região Sudeste do Brasil, muito em virtude do processo de desenvolvimento que ocorria na região e que espelhava às pessoas novas oportunidades de trabalho. Zaghetto (2017, p. 22) destaca que a canção “Fotografia 3x4” é inteiramente dedicada à descrição do paradigma urbano do ponto de vista da chegada do imigrante nordestino na cidade, diante do difícil cenário que este sujeito tem pela frente”. Temos aqui o relato de um jovem que se depara com a cidade grande, seus desafios e contratempos, quando menciona São Paulo e Rio de Janeiro e as dificuldades enfrentadas, como não ter onde morar, passar frio ou ter que viver na rua, conforme o trecho: “*São Paulo violento, corre o rio que me engana/Copacabana, Zona Norte/E os cabarés da Lapa onde eu morei*” e quando argumenta com Caetano Veloso contrapondo “*o sol é tão bonito*” da canção (*Alegria, alegria, 1968*) ao manifestar, em outro trecho, o seu descontentamento na cidade grande “*Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do norte e vai viver na rua/A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia*”. Esse período da vida do cantor pode ser confirmado em algumas de suas entrevistas, documentários e em biografias

Nesse processo migratório, o autor usa a metáfora da lei da gravidade de Isaac Newton para argumentar ser inevitável migrar do nordeste para outros Estados, como se verifica no trecho “*Disso Newton já sabia, cai no sul grande cidade*”, ao se referir às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, que passavam por processo de intenso desenvolvimento decorrente da industrialização. Sob tal perspectiva, Constant (2022, não paginado) destaca que houve um

intenso fluxo interno de mobilidade no Brasil em decorrência dos "ciclos comerciais, sendo o mais expressivo, o fluxo migratório das pessoas do nordeste entre as décadas de 1930 e 1980, quando milhões de nordestinos deixaram suas em direção ao Sul e Sudeste". A referida autora destaca que a migração acabou se tornando um traço fundamental da identidade nordestina, até mesmo entre aqueles que permaneciam em suas terras (Constant, 2022).

Certamente, esse processo de sair da terra natal é perpassado por diversos sentimentos num misto de incertezas, inseguranças e, ao mesmo tempo, esperança e saudade, o que se reflete na letra de Belchior quando ele diz "*Eu me lembro muito bem do dia em que eu cheguei/Jovem que desce do norte pra cidade grande/Os pés cansados e feridos de andar légua tirana/E lágrimas nos olhos de ler o Pessoa/E de ver o verde da cana*". Assim, é possível verificar o sentimento de saudade, o que também pode ser percebido na letra de outra canção de Belchior, "Tudo Outra Vez": *Há tempo, muito tempo que eu estou Longe de casa/E nessas ilhas/ Cheias de distância/ O meu blusão de couro/ Se estragou*.

Em outro trecho, verifica-se o lamento de não poder ter consigo a mulher amada, que não o acompanhou na jornada: *Mesmo vivendo assim, não me esqueci de amar/Que o homem é pra mulher e o coração pra gente dar/Mas a mulher, a mulher que eu amei/ Não pode me seguir, não*. Trata-se de uma realidade frequente, visto que muitas pessoas do nordeste deixam suas famílias para, primeiro, tentar se firmar em uma nova cidade ou Estado - como também é o caso da autoria do presente texto – para, somente após isso, buscar a família que está distante. Também se destaca na canção o período histórico que compreendia as ditaduras que assolaram os países da América Latina, o que é possível perceber quando Belchior nos diz que o jovem ficou *desnorteado como é comum no seu tempo*.

Quando se reporta ao ouvinte no verso, "*a minha história é talvez igual a tua, jovem que desceu do norte e que no sul viveu na rua*", Belchior nos chama para o lugar do reconhecimento de momentos parecidos quando observamos em geral a trajetória do povo nordestino e suas agruras ao tentar a vida em outro Estado. Logo, é inevitável que qualquer pessoa do nordeste que passou pelo processo de sair de sua terra natal, ao ouvir a canção Fotografia 3x4 e outras, se reconheça, em algum momento, nos versos de Belchior. O compositor nos aproxima do passado em relação ao presente e nos remete à memória do que é ser alguém da região nordeste que se desloca, por diversos motivos, em busca de novos caminhos. Nesse sentido, a música, enquanto elemento de mediação, "evoca comunidades imaginadas, que [...] podem reproduzir ou memorizar formações de identidade existentes,

gerar identificações puramente fantasiosas ou prefigurar formações de identidade emergentes forjando novas alianças sociais” (Born, 2011, p. 381).

Podemos compreender a composição da canção como a produção da informação dotada de simbologias que medeiam implicitamente o cenário de um tempo histórico cultural, em que migrantes do nordeste estavam circunscritos. Temos, então, uma mediação cultural da informação de forma implícita, em alusão à mediação implícita de Almeida Júnior, uma vez que o cantor/compositor não entra em interlocução física direta com os ouvintes da canção, mas os aproxima da realidade sociocultural, por meio da mediação cultural da informação na proposta de Bezerra e Cavalcante (2020). À luz de tais argumentações, Henriette Gomes (2014) explica que "os domínios da memória, da mediação e da identidade social se interligam nas ações humanas de produção, preservação, circulação, recuperação e disseminação dos saberes e culturas". Portanto, ao compreendermos a composição das canções nessa chave de leitura, tem-se na letra de Belchior o reconhecimento da identidade nordestina, ao mesmo tempo em que somos remetidos às memórias desse povo.

4 CONCLUSÃO

A música é tecida a partir de representações de mundo de quem a escreve, ela tem aspecto potencialmente mediador de realidades, aspectos socioculturais, históricos e políticos. A música nos leva a compreender os sentimentos do compositor e faz com que nossos sentimentos e identificações possam surgir, numa aproximação com a realidade expressa nas letras. Para Nunes e Coração (2019), a obra de Belchior apresenta três faces: ser cearense, brasileiro e latino-americano na década de 70, as quais dialogam diretamente com os temas abordados por ele: fome, desigualdade, medo, solidão, amor, medo etc. Como pessoa do nordeste, a autoria do presente resumo se identifica com as simbologias, as memórias e as histórias presentes nas entrelinhas e nas narrativas discursivas desenhadas e mediadas nos versos e na voz de Belchior quando ele diz "Eu sou como você que me ouve agora". Nesse sentido, a análise da letra canção Fotografia 3x4 permitiu compreender os elementos identitários de Belchior mediados implicitamente em correlação com as possíveis experiências e sentimentos vivenciados por pessoas nordestinas migrantes, a partir da trajetória do cantor.

REFERÊNCIAS

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

ALBUQUERQUE, Larissa. Uma análise do tempo na música popular brasileira: o álbum *Alucinação* (1976), de Belchior. **Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP**, São Paulo, v. 2, n. 4, 2018. Dossiê História do tempo no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/78635869/Uma_An%C3%A1lise_Do_Tempo_Na_M%C3%BAsica_Popular_Brasileira. Acesso em: 03 fev. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos.; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 09-32.

ALUCINAÇÃO. Compositor e intérprete: Belchior [Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes]. Rio de Janeiro: Polygram, 1976. 1 LP (37min 32s).

BELCHIOR - Apenas Um Coração Selvagem. Direção: Camilo Cavalcanti e Natália Dias. São Paulo: Clariô Filmes, 2022. Streaming (1h 30min).

BELCHIOR [Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes]. Belchior. [Entrevista cedida a] Haroldo Zager; Ricky Goodwin; Mara Tereza; Jaguar [Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe]. *O Pasquim*, Rio de Janeiro, ano 13, n. 675, 03 a 09 jun. 1982. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=124745&pagfis=24956>. Acesso em: 03 fev. 2025.

BEZERRA, Arthur Coelho; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01- 19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72831>. Acesso em: 03 fev. 2025.

BORN, Georgina. Music and materialization of identities. **Journal of Material Culture**, Londres, v. 16, n. 4, p. 376 – 388, dez. 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359183511424196>. Acesso em: 03 fev. 2025.

CONSTANT, Renata Louriane Moreira da Silva Menezes. **Belchior e as articulações da nordestinidade na MPB: uma análise a partir de sons e letras**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **Cultura, mídia e mediação da informação: aspectos culturais transdisciplinares**. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP; Ancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104004>. Acesso em: 03 fev. 2025.

FEITOSA, Luiz Tadeu; CASTRO, Aryadna Pereira de. Expressões da mediação cultural através do Flâneur. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UFS; Ancib, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1767/1070>. Acesso em: 03 fev. 2025.

FERNANDES, Rony Galdino; BEZERRA, Aluizio Lendl. Análise das relações interdiscursivas em fotografia 3x4 de Belchior. **Diálogo e interação**, Cornélio Procópio, v. 14, n. 1, p. 213-228,

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

2020. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/55/51>. Acesso em: 03 fev. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. especial, p. 151–163, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22673>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MEDEIROS, Jotabê. **Belchior-Apenas um rapaz latino-americano**. São Paulo: Todavia, 2017.

MENDONÇA, Ismael Lopes; FEITOSA, Luiz Tadeu; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Por uma relação cultural com a informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/498>. Acesso em 16 jun. 2024.

MOURA, Jozuel Vitorino de; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Semiótica, música e organização do conhecimento: contribuindo para o debate. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 20–36, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1b. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6344>. Acesso em: 23 jun. 2024.

NUNES, Amanna Luiza de Brito; CORAÇÃO Cláudio Rodrigues. O Delírio da Experiência com Coisas Reais: Vivências de Um Rapaz Latino-americano. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 42., 2019, Belém (PA). **Anais [...]**. Belém: INTERCOM, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1376-1.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Por uma *epistême* mediacional na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-20, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/413>. Acesso em 20 mar. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e. Os paus de arara: a migração de nordestinos na década de 1950, sob o olhar das fotorreportagens da revista O Cruzeiro. **CLIO: Revista de Pesquisa Histórica**, Recife, v. 40, n. 2, p. 171-198, jul./dez. 2022. ISSN: 2525-5649. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaclio/article/view/250826>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUZA, Tiago Monteiro; SANTOS, Gleice Pereira dos. A mediação cultural e os referenciais de memória e identidade evidenciados nas performances e composições musicais de Arnaldo Almeida. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1–21, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.88160. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/88160>. Acesso em: 26 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

TEIXEIRA CARLOS, Josely. **Muito além de um rapaz latino-americano vindo do interior:** investimentos discursivos das canções de Belchior. 2007. 276 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

ZAGHETTO, Heitor. **A “Alucinação” de Belchior:** Delírio e Nordestinidade nas canções de um migrante nordestino na metrópole. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.